



NEGLIGÊNCIA EMOCIONAL EM AMBIENTE HOSPITALAR

ALANA LIMA ROZENDO; DANIEL VIEIRA DE SOUZA; GREICIELY SANTANA DE ALMEIDA; KEMILY RAYANE DA SILVA SANTOS; KRISLAINE SANTANA DE OLIVEIRA.

RESUMO

A desatenção emocional dentro de hospitais é um assunto importante e complicado que deve ser discutido tanto no meio acadêmico quanto na prática. Esse problema está relacionado à falta de cuidado adequado com as emoções dos pacientes por parte dos profissionais de saúde, o que pode gerar consequências sérias para a saúde e a recuperação dos pacientes. Na esfera acadêmica, a negligência emocional é analisada por meio de diversas perspectivas, como ética médica, psicologia da saúde e excelência nos cuidados. Os estudos frequentemente abordam os impactos da comunicação empática e do vínculo emocional entre profissionais da saúde e pacientes. O descaso com as emoções dos pacientes pode resultar em uma redução na qualidade do atendimento oferecido e até mesmo influenciar negativamente os desfechos clínicos. Adicionalmente, tem se percebido cada vez mais a relevância da saúde mental dos profissionais da área da saúde, os quais enfrentam obstáculos consideráveis em ambientes de hospital devido à carga de trabalho intensa, pressão emocional e imprevistos do ambiente clínico. O descuido emocional pode ocorrer sem intenção, porém suas ramificações podem ser sérias, agravando o sofrimento dos pacientes e prejudicando a efetividade dos tratamentos. Dessa forma, torna-se fundamental a elaboração de políticas e a implementação de ações que visem fomentar um ambiente de cuidado integral nos hospitais, preparando os profissionais de saúde para identificar e atender às demandas emocionais dos pacientes de forma empática e eficiente. Tal abordagem não apenas impacta positivamente os pacientes, como também colabora para a humanização e sustentabilidade do ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Saúde mental; ambulatório; bem-estar profissional; resiliência emocional; cuidado com o paciente.

1 INTRODUÇÃO

A interpretação do ambiente refere-se à percepção que um indivíduo tem de um determinado local. Ao analisar essa interpretação, é importante considerar: os aspectos culturais, sociais, políticos, entre outros, na formação social da percepção espacial; a vivência emocional de um espaço, levando em conta as características únicas de cada indivíduo e a interação dinâmica entre o sujeito e o ambiente, onde o ambiente influencia a formação do sujeito e vice-versa (PINHEIRO, BOMFIM, 2009). Reconhecendo que a interpretação do ambiente é determinada pelo impacto emocional que causa no indivíduo, afetando seus sistemas de ação, com consequências tanto físicas quanto psicológicas, escolhemos a afetividade como um elemento mediador em nossa investigação sobre a relação "paciente e ambiente hospitalar".

A falta de atenção emocional em ambientes hospitalares constitui um problema grave que impacta tanto pacientes quanto profissionais da saúde. Quando a abordagem aos pacientes é distante e desconsidera suas necessidades emocionais, isso pode resultar em sensações de isolamento, ansiedade e até mesmo depressão. Da mesma forma, se os profissionais da saúde estão sobrecarregados e não recebem o suporte emocional necessário, isso pode desencadear erros médicos e uma falta de empatia no cuidado com os pacientes. É de extrema importância

que os hospitais reconheçam a relevância da saúde mental de todos os envolvidos e adotem medidas para prevenir e combater a negligência emocional, promovendo um ambiente de cuidado integral e apoio mútuo. Diante disso, nesta introdução, vamos investigar os vários elementos da negligência emocional em ambientes hospitalares, suas consequências e a necessidade de abordá-la de maneira proativa para assegurar cuidados completos e compassivos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é uma revisão bibliográfica e tem como instrumento o estudo literário com base em pesquisas em artigos científicos e sites acadêmicos, e tem como objetivo proporcionar aos estudantes de saúde, aos profissionais de saúde, aos pacientes negligenciados no ambiente hospitalar e à sociedade de modo geral, uma compreensão mais abrangente acerca dessa negligência, um problema escassamente discutido. Essa revisão bibliográfica tem como fonte de pesquisa a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Google Acadêmico, Pubmed e Lilacs. Para a fundamentação do tema suplicado, utilizou-se como base os melhores dados selecionados pelos autores acerca da temática negligencia emocional, negligencia hospitalar.

Para De Souza, De Oliveira e Alves (2021), a revisão bibliográfica é um levantamento realizado das obras publicadas sobre a teoria, que por sua vez, direciona o trabalho científico.

Com o intuito de reunir e analisar textos publicados, a fim de apoiar o trabalho científico. A revisão bibliográfica é de suma importância por se tratar de um momento onde proporciona a aproximação do pesquisador ao que já foi escrito o que está sendo pesquisado.

Para essa produção foram utilizados 11 artigos científicos e a base para a seleção foram aqueles que possuísem uma abordagem completa da problematização e ou os que continham informações inovadoras a fim de trazer maiores informações sobre a negligência emocional que é pouco falada e pouco escrito a respeito. Os artigos e sites utilizados são do ano 2002 até o ano 2024 seguindo as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A negligencia é definida pela falta de cuidado com uma situação específica, devido à omissão do profissional em fornecer ajuda. O sofrimento resulta em complicações físicas, mentais e sociais e ignorá-lo é uma violação ética que pode resultar em punição. Os princípios éticos das profissões da área da saúde abordam essa questão moral (PESSINI, 2002).

No Código de Conduta dos Enfermeiros, são ressaltados os princípios éticos e a relevância de transmitir dados de maneira transparente e precisa, levando em consideração a liberdade do paciente em todas as fases da vida e diante do fim da vida. O texto também destaca que o enfermeiro não deve compactuar com nenhum tipo de desleixo, seja ele cometido de forma isolada ou pela equipe de saúde (DE ENFERMAGEM, 2004).

As dores e as mudanças no corpo e mente que ela provoca estão associadas à doença e morte em ambientes hospitalares. Normalmente, as queixas de dor são tratadas de forma inadequada e tardia, revelando uma negligência clara nos cuidados físicos, emocionais e sociais. Estima-se que milhões de pessoas ao redor do mundo sofrem com algum tipo de dor devido à ausência ou falta de tratamento adequado. Conforme a autora, entre 70% a 80% dos pacientes com câncer sofrem de dor moderada a severa, muitos deles falecendo sem que a dor seja devidamente controlada (VÍCTORA *et al*, 2011). Além disso, de acordo com Simões, em 80% dos casos seria viável controlar completamente a dor, reforçando a importância de promover um cuidado de qualidade nestas situações (SIMEOES, 2011).

A demanda emocional refere-se aos aspectos emocionais que podem surgir na comunicação, comportamento ou sintomas físicos dos pacientes e que podem ser abordados pelas equipes de saúde. É ressaltado que as demandas nem sempre correspondem às queixas expressas pelo paciente, uma vez que, estas estão ligadas ao motivo aparente da busca por ajuda,

enquanto as demandas podem não ser perceptíveis para o próprio paciente.

No ambiente hospitalar, as demandas emocionais frequentemente não são imediatamente evidentes no pedido de auxílio do paciente, já que o enfoque geralmente está nas questões físicas. A hospitalização provoca uma gama de sentimentos e afetos, como ansiedade, vulnerabilidade e angústia, que podem afetar o bem-estar do paciente. Os profissionais de saúde, incluindo os psicólogos, desempenham um papel relevante ao acolher e enfrentar o sofrimento emocional dos pacientes, complementando a atuação dos médicos ao compreender e lidar com as demandas emocionais dos pacientes.

Segundo Sassi (2014), os aspectos psicológicos não são foco da atenção médica na ocasião em que o paciente vem até o pronto socorro, colocando as questões de ordem psíquica em segundo plano em relação à emergência orgânica apresentada. Sendo assim, a negligência emocional no ambiente hospitalar se refere ao descuido em fornecer a devida atenção emocional aos pacientes durante o tratamento médico.

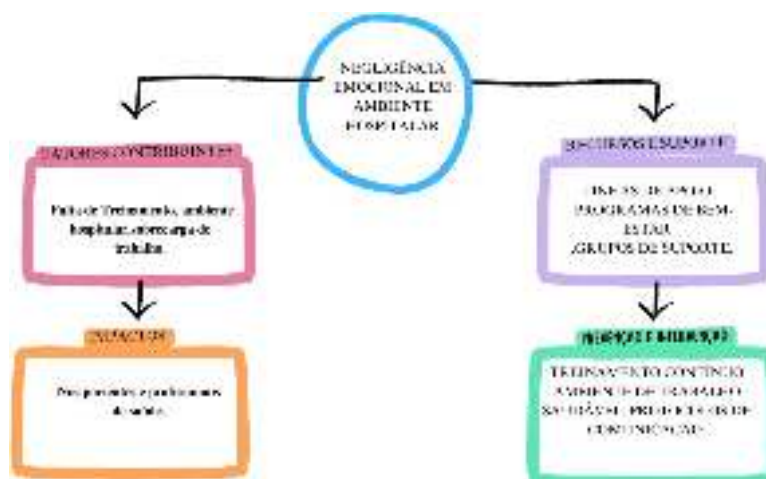
Essa negligência pode ter impactos significativos na saúde mental e emocional dos pacientes, prejudicando sua recuperação e experiência no hospital. Dessa forma, a negligência emocional ocorre quando os profissionais de saúde não prestam a devida atenção ou reconhecimento às necessidades emocionais dos pacientes. Isso pode se manifestar através da falta de empatia, comunicação inadequada, desconsideração dos sentimentos dos pacientes ou ausência de suporte emocional durante os procedimentos médicos, acarretando consequências adversas.

A ausência de apoio emocional adequado durante a internação hospitalar pode levar sentimentos de solidão, ansiedade, medo e desamparo, impactando negativamente na recuperação física e emocional dos pacientes. Atualmente, a sobrecarga física e emocional durante a assistência aos pacientes internados no ambiente hospitalar é muitas vezes negligenciada pelos profissionais de saúde (SANTOS, 2023). Dessa forma, é imprescindível que os profissionais da área da saúde exerçam um papel fundamental ao proporcionar suporte emocional aos pacientes. É necessário capacitá-los para identificar e atender às necessidades emocionais dos pacientes, oferecendo empatia, comunicação clara e serenidade durante momentos desafiadores.

O ambiente hospitalar, por si só, já pode ser estressante para muitos pacientes devido à natureza dos procedimentos médicos, ao desconforto físico e à incerteza em relação ao diagnóstico e tratamento. Descurar da dimensão emocional pode intensificar esse estresse, contribuindo para a criação de um ambiente emocionalmente desfavorável. Portanto, a negligência emocional representa uma preocupação ética que impacta diretamente na qualidade geral dos cuidados de saúde. Além de tratar problemas de saúde, é importante que os profissionais da saúde estejam atentos às carências emocionais dos pacientes para garantir uma recuperação completa e uma jornada de tratamento mais acolhedora.

Para evitar a falta de cuidado emocional, é fundamental instituir políticas e iniciativas que favoreçam uma abordagem centrada no paciente. Isso envolve capacitar os profissionais de saúde em comunicação e empatia, além de encorajar a criação de ambientes hospitalares mais acolhedores. Em resumo, a negligência emocional no ambiente hospitalar é uma questão relevante que precisa ser enfrentada para assegurar que os pacientes recebam tratamentos abrangentes e compreensivos, que considerem não apenas suas necessidades físicas, mas também as suas necessidades emocionais e mentais ao longo de todo o processo de tratamento.

O mapa conceitual em destaque é uma forma de explicar brevemente sobre a problemática abordada no artigo a fim de trazer clareza e objetividade contribuindo para que o leitor memorize de forma fotográfica:



Fonte: Organizado pelos autores, Coronel João Sá (BA), 2024.

4 CONCLUSÃO

A negligência emocional no ambiente hospitalar surge como um desafio complexo e significativo que afeta diretamente a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. Este estudo explorou em profundidade os impactos, causas e possíveis intervenções relacionadas a este problema, utilizando uma abordagem mista que integra métodos qualitativos e quantitativos.

Os resultados revelaram que a falta de atenção às necessidades emocionais dos pacientes pode ter consequências prejudiciais, como aumento da ansiedade, sentimentos de isolamento e até comprometimento da recuperação física. Os profissionais de saúde também enfrentam desafios significativos, incluindo a carga de trabalho e a falta de formação específica em comunicação empática, que contribuem para a negligência emocional não intencional. Foram apresentadas propostas políticas com base nas evidências recolhidas, com o objetivo de promover um ambiente hospitalar mais acolhedor e empático. Essas políticas incluem programas de educação continuada para profissionais de saúde, protocolos claros para avaliar e responder às necessidades emocionais dos pacientes e promover uma cultura organizacional que valoriza a importância do cuidado integral. Conclui-se, portanto, que o combate à negligência emocional exige uma resposta multifacetada e proativa por parte das instituições de saúde. Isto não só melhora a experiência do paciente durante o tratamento, mas também melhora os resultados clínicos, considerando o bem-estar emocional como parte integrante dos cuidados médicos. A implementação destas medidas não só fortalece a humanização do ambiente hospitalar, mas também fortalece os princípios éticos básicos da prática médica, garantindo que todos os indivíduos recebam cuidados que não apenas considerem a sua condição física, mas também respeitem e atendam às suas necessidades emocionais.

REFERÊNCIAS

ALVES, João Vitor Rocha et al. **Negligência nos cuidados da saúde mental e física dos profissionais da saúde**. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, vol.6, n.5, p.19612-19612, set/out, 2023.

DE ENFERMAGEM, Conselho Federal. Código de ética dos profissionais de enfermagem. **ConScientiae Saúde**, v. 3, p. 131-137, 2004.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

NEGREIROS, Patrícia de Lemos et al. **Comunicação terapêutica entre enfermeiros e**

pacientes de uma unidade hospitalar. Revista eletrônica de enfermagem, vol.12, n.1, p.01-13, 2010.

LEITE, Kauane Linassi; YOSHII, Tatiane Pedroso; LANGARO, Fabíola. O olhar da psicologia sobre demandas emocionais de pacientes em pronto atendimento de hospital geral. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 21, n. 2, p. 145-166, 2018.

OLIVEIRA, Renata Marques, JUNIOR, Antônio Carlos Siqueira, FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. **Cuidado de enfermagem ao paciente psiquiátrico e ao paciente de outras especialidades: percepção da enfermagem.** Rev Min Enferm, Ribeirão Preto, vol.23, n.1, p.01-08, nov, 2019.

PESSINI, Léo. Humanização da dor e sofrimento humanos no contexto hospitalar. **Revista Bioética**, v. 10, n. 2, 2002.

PINHEIRO, Glícia Rodrigues, BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. **Afetividade na relação paciente e ambiente hospitalar.** Revista mal-estar e subjetividade, Fortaleza, vol.9, n.1, p.45-74, mar, 2009.

PINHEIRO, Glícia Rodrigues; BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. Afetividade na relação paciente e ambiente hospitalar. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, v. 9, n. 1, p. 45-74, 2009.

SIMÕES, Ângela Sofia Lopes. A dor irruptiva na doença oncológica avançada. **Revista Dor**, v. 12, p. 166-171, 2011.

VÍCTORA, Ceres Gomes et al. Sofrimento social e a corporificação do mundo: contribuições a partir da Antropologia. 2011.